

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A ESCOLA COMO CENÁRIO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

GONÇALVES, Suzane
CARDOZO LEMOS, Karoline
ROSA, Felipe
TOMÉ, Francieli
GONÇALVES, Carla A. Neves

GONÇALVES, Carla A. Neves
suzi.correa@hotmail.com

Evento: Seminário de Extensão Universitária
Área do conhecimento: Cultura

Palavras-chave: Patrimônio; História; Educação

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Museu Virtual do Ensino de Ciências Fisiológicas (MUVle) entre seus objetivos educacionais no ano de 2013, buscou difundir a cultura da Educação Patrimonial (EP), por meio do oferecimento de uma oficina para estudantes do 5º ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande, junto ao Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente- CAIC.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Patrimonial tem cada vez mais se tornado parte fundamental para vida cotidiana dada a importância da valorização, preservação, e difusão dos Patrimônios de cada comunidade. O presente projeto ofereceu oficinas de EP levando em consideração os conceitos de HORTA ET AL. (1999) que consideram primordial que se tenha *“como princípio a experiência direta dos bens e fenômenos culturais para se chegar à sua compreensão, internalização e valorização”*(HORTA, 1999, pag. 5).

Consideramos ainda que o estudo das questões de EP na sala de aula, podem ser desenvolvidos por todas as disciplinas, dado seu caráter transversal sistematizado pela LDB (Lei no. 9394/1996) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (BRASIL,1998). Contudo, segundo PELEGRINI (2009), a implementação destes temas na escola passa por alguns pontos chaves, como o interesse do professor no tema e a definição da abrangência e diversidade das questões patrimoniais a serem desenvolvidas.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Oferecemos uma oficina para 20 estudantes em 2 encontros (3h/cada). No primeiro encontro propusemos uma atividade escrita e/ou desenho, sobre “O que é Patrimônio?”, seguida por discussão em grupos e exposição ao grande grupo, e

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

posterior estudo do “Patrimônio oculto” apresentado como um quebra-cabeças. Realizamos a seguir uma saída de campo na escola (patrimônio oculto) para identificação e registro de seus patrimônios e após construção de cartazes. No segundo encontro no laboratório de informática da Universidade, os alunos apresentaram seus cartazes e exploraram o blog construído pela equipe, utilizando as fotografias e vídeos produzidos por eles na saída exploratória. Neste encontro os estudantes avaliaram a oficina em enquete virtual.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os estudantes divididos em 4 grupos fizeram a escolha de diversos elementos da escola para referirem com Patrimônio: a pracinha, o ginásio de esportes, a biblioteca, consultório do dentista e refeitório. Os vídeos e fotos podem ser vistos em <http://muveoficinacaic.blogspot.com.br>. Na avaliação da oficina os grupos postaram no blog suas definições de patrimônio como por exemplo: *“valeu a pena aprender sobre o Patrimônio e nós gostamos muito. Porque é o que vamos levar para a vida inteira”, “eu entendi que patrimônio é que nós temos em toda a volta e que nós vemos em todo lugar.”*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível nesta ação educativa criar condições lúdicas para que os alunos colocassem em prática o sentimento de valorização do ambiente escolar e ainda valorizar a história da própria comunidade. Além dos aspectos de patrimônio previstos pela oficina, outros valores foram despertados como o valor da família, descrita como patrimônio histórico de cada indivíduo. Também o esporte e suas expressões culturais, por exemplo: a prática do Parkour estavam muito presentes e foram utilizados como exemplos de patrimônio imaterial e saber-fazer do grupo. A ação além de atingir o público de 5º ano, disseminou-se pela escola, uma vez que o blog e os vídeos foram solicitados pela coordenação para serem apresentados durante a Mostra Cultural anual. Demonstramos assim que uma pequena ação de extensão pode ser capaz de refletir em todo ambiente escolar, tornando a escola cenário para a disseminação da cultura e dos patrimônios da comunidade.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL nº 9.394/1961, DISPONÍVEL EM [http:// www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB](http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB)

HORTA, M. L.; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A. Q. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999, 68p.

PELEGRINI, S. C. A. Patrimônio cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009, 135p.